

9

Tarefa de avaliação de adequabilidade

A terceira atividade aplicada na pesquisa foi uma tarefa de avaliação de adequabilidade¹³⁵, que consiste em avaliar se determinada opção fornecida se mostra adequada ou não com relação a um estímulo apresentado anteriormente. A tarefa em questão foi realizada com o auxílio do PsyScope, que é um programa utilizado para desenhar e aplicar experimentos nas áreas de Psicologia e Psicolinguística¹³⁶.

A tarefa de avaliação de adequabilidade foi elaborada a partir das observações dos resultados do estudo de questionário, apresentado no capítulo 8. Conforme mostrado naquele capítulo, como os DPs mistos com 2 modificadores (Adj + N1 + N2, sendo este último o núcleo), da condição 3, apresentaram a menor taxa de acerto, esta atividade experimental focalizou esse tipo de estrutura.

Em uma única tarefa, o objetivo foi verificar tanto se os participantes conseguiam identificar corretamente o núcleo dos DPs (1ª análise) quanto se eles estavam atentos a uma potencial ambiguidade da estrutura em português e que elementos de desambiguação poderiam ser considerados por eles ao avaliarem uma tradução como adequada (2ª análise). Analisou-se, portanto, também, a preocupação do tradutor com a estrutura no português. Para tanto, buscou-se contrastar diferentes tipos de tradução, que serão apresentados mais adiante.

9.1

Design experimental

Na primeira análise, a **variável independente** foi:

¹³⁵ No caso do experimento desta pesquisa, a atividade foi chamada de tarefa de avaliação de adequabilidade, uma vez que não se pode afirmar que ela seja uma tarefa de julgamento de aceitabilidade e de gramaticalidade, já que o que está em jogo não são questões de gramaticalidade. Por se tratar de uma tarefa que tem como objetivo avaliar a adequação das traduções propostas e devidamente controladas para um tipo específico de DP (com a estrutura Adj. + Sub. + N), tentou-se buscar um nome que retratasse a natureza da atividade.

¹³⁶ O *software* foi desenvolvido na Carnegie Mellon University, por Jonathan Cohen, Matthew Flatt, Brian MacWhinney e Jefferson Provost, na década de 1990. O programa só roda em computadores da Apple. A versão utilizada nesta pesquisa foi o PsyScope X B57. Com o *software*, é possível desenhar experimentos de diversos tipos, como os de leitura automonitorada, *priming* e testes de julgamento de aceitabilidade e de gramaticalidade, por exemplo. Os experimentos desenhados no PsyScope permitem investigar processos cognitivos em curso no momento da compreensão. O programa permite calcular o tempo de reação em milésimos de segundos, o que é bastante útil para se avaliarem processos mais automáticos.

- a) Substantivo do DP em inglês tomado como núcleo do sintagma em inglês (Sub1 x Sub2):

Foram duas as condições experimentais:

C1 – Sub1

C2 – Sub2

Já na segunda análise, **as variáveis independentes** foram:

- a) Posição do adjetivo em relação ao núcleo: adjacente ou não adjacente;
 b) Congruência do gênero do adjetivo em relação aos elementos nominais^{137,138}: congruente apenas com o núcleo ou congruente com o núcleo e o substantivo inserido no PP.

Foram quatro as condições experimentais:

C1 – Adjetivo não adjacente e gênero congruente com o núcleo e o substantivo inserido no PP;

C2 – Adjetivo adjacente e gênero congruente com o núcleo e o substantivo inserido no PP;

C3 – Adjetivo adjacente e gênero congruente com o núcleo;

C4 – Adjetivo não adjacente e gênero congruente com o núcleo.

De modo a poder verificar os contrastes entre as condições das duas análises acima, foram criados cinco tipos de tradução em função das condições mostradas:

¹³⁷ Não foi investigada condição incongruente apenas com o núcleo (por oposição à condição congruente com o núcleo), como no exemplo “álbum de fotografia antiga”, uma vez que o que se queria verificar era se havia uma preferência pelo adjetivo apenas congruente com o núcleo na posição mais próxima ou mais distante dele. Também não foi considerada a condição em que o adjetivo seria incongruente com núcleo e modificador, pois esta geraria estruturas agramaticais, como “exposição de arte público”.

¹³⁸ Originalmente, considerou-se a possibilidade de controlar o gênero do Sub1 e do Sub2 das estruturas na tradução, em cada condição. No entanto, isso não se mostrou viável, dada a dificuldade de conciliar uma estrutura possível em língua inglesa com uma tradução em que vários fatores eram manipulados.

T1 – Tradução em que o Sub1 é tomado como núcleo (tradução incorreta).¹³⁹

Ex.: *local news journalist* => notícia local do¹⁴⁰ repórter.

T2 – Tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo e cujo gênero é congruente com o núcleo e o substantivo inserido no PP (tradução ambígua).

Ex.: *blue chair cushion* => almofada da cadeira azul.

T3 – Tradução com adjetivo adjacente ao núcleo e cujo gênero é congruente com o núcleo e o substantivo inserido no PP (tradução não ambígua em função da posição do adjetivo). **Ex.:** *strict immigration law* => lei rígida de imigração.

T4 – Tradução com adjetivo adjacente ao núcleo e cujo gênero é congruente apenas com o núcleo (tradução não ambígua em função da posição do adjetivo e da congruência de gênero do adjetivo com o núcleo). **Ex.:** *detailed product information* => informação detalhada do produto.

T5 – Tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo e cujo gênero é congruente apenas com o núcleo (tradução não ambígua em função da congruência de gênero do adjetivo com o núcleo). **Ex.:** *old picture book* => livro de fotografia antigo.¹⁴¹

As **variáveis dependentes** foram:

- a) número de respostas SIM¹⁴²;

¹³⁹ Essa tradução poderia ser tomada como correta inicialmente, em função de uma análise incremental do DP.

¹⁴⁰ Nas opções de tradução, foi utilizado tanto “de” + a/o quanto só “de”, pois em alguns exemplos, achou-se mais natural o uso apenas da preposição, sem o especificador. Ademais, optou-se, na maioria das vezes, pelo uso de preposições menos especializadas e mais curtas, embora se tenha consciência de que, em alguns casos, a opção de tradução ficaria melhor com uma preposição mais especializada.

¹⁴¹ Na primeira análise, C1 corresponde a T1 e C2 corresponde a T2, T3, T4, T5. Sendo assim, C2 corresponde à média de T2, T3, T4 e T5, já que esta condição corresponde aos tipos de tradução que tomam o Sub2 como núcleo da estrutura. Já na segunda análise, C1 corresponde a T2; C2, a T3; C3, a T4 e C4, a T5.

¹⁴² Note-se, que, no caso de T1 (tradução incorreta), a resposta esperada era NÃO. Para T2, T3, T4 e T5, a resposta esperada era SIM.

- b) tempo de reação (tempo de leitura do DP¹⁴³ em inglês e tempo de leitura da tradução em português até marcar a SIM ou NÃO).

Os tipos de tradução, portanto, permitiram avaliar custo envolvido na tradução associado à posição do substantivo tomado como núcleo do sintagma e aos fatores considerados na desambiguação das estruturas traduzidas.

9.2 Método

Participantes

Participaram do experimento *on-line* 26 alunos de dois Cursos de Formação de Tradutores onde a pesquisadora leciona (no Brasillis Idiomas e na PUC-Rio). O experimento foi conduzido em três turmas diferentes. Ao todo, foram 23 participantes do sexo feminino e três do sexo masculino. A média de idade dos alunos era de 35,3 anos.

Material

Para cada condição experimental, havia seis instâncias, resultando em 30 DPs do tipo Adj+N1+N2, sendo este o núcleo. Os 30 DPs estão listados no Anexo 8.

Também foram escolhidas 30 distratoras¹⁴⁴ + 4 DPs de treinamento, que consistiam em sintagmas que apresentavam algum tipo de relação de falso cognato entre as línguas, como *elephant's trunk* (“tromba do elefante” x “tronco do elefante”, sendo a primeira a tradução correta), ou cuja palavra em inglês soava homônima de outra na mesma língua para os falantes de português, como em *nice tweens* (pré-adolescentes legais/irmãos gêmeos legais, sendo a primeira a tradução correta). De acordo com o Dicionário *The Free Dictionary*, *tween* em inglês é “[a]

¹⁴³ Em princípio, o tempo de leitura do DP em inglês não seria considerado. No entanto, como será comentado nas seções 9.3 e 9.4, em função do modo como os participantes realizavam a tarefa, optou-se por também verificar esse tempo.

¹⁴⁴ As sugestões de tradução que apareciam na tela para as distratoras variavam entre traduções corretas e incorretas.

child between middle childhood and adolescence, usually between 8 and 12 years old”. A semelhança fonética com *twins*, principalmente para os falantes de português, que têm dificuldade em pronunciar o som [yi] e tendem a pronunciar [I], pode levar o participante a confundir as duas palavras. Também havia casos de palavras polissêmicas em inglês, que acabavam tornando o DP ambíguo devido à falta de contextualização, como em *nail polish* (esmalte de unha/polimento de unha).

Aparato

Para montar e implementar o experimento, foi utilizado um *laptop Mac Book* da Apple. Para apresentar o material, foram necessários dois *laptops Mac Book* da Apple. O experimento foi montado e aplicado no *software* PsyScope X B57, que é um programa utilizado para desenhar e aplicar experimentos das áreas de Psicologia e Psicolinguística e que só roda em computadores da Apple. Com o *software*, é possível verificar as respostas dos participantes e calcular o tempo de reação em milésimos de segundos.

Os dados foram salvos e transferidos para o Excel, de modo a computar os resultados e registrar o tempo de reação para cada instância.

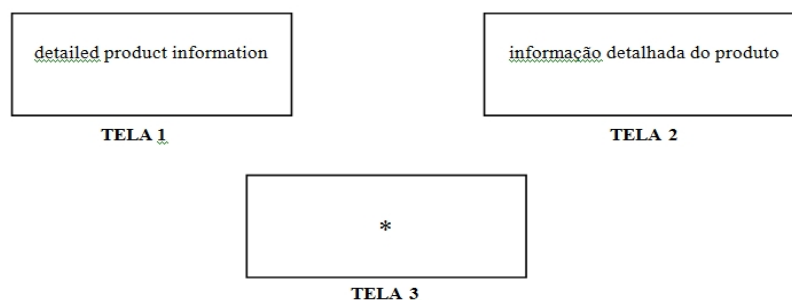
Procedimento

Antes de iniciar a tarefa, os participantes liam as instruções do experimento. Eles eram instruídos a ler um DP em inglês, apertar a barra com adesivo amarelo no teclado (correspondente à barra de espaço) e depois decidir se a tradução em português que aparecia na tela era adequada ou não. Caso o participante achasse que sim, ele apertaria a tecla com o adesivo verde “SIM”; caso achasse que não, apertaria a tecla com o adesivo vermelho “NÃO”.

Após apertar SIM ou NÃO, aparecia uma tela com um asterisco acompanhado de um som, indicando que o próximo item seria mostrado.

Antes de iniciar a tarefa em si, os participantes puderam treinar o procedimento com quatro DPs e suas respectivas traduções e eram instruídos de que, na fase de teste, poderiam interromper a tarefa e reiniciá-la quantas vezes

fossem necessárias, caso tivessem dificuldade. No entanto, durante a atividade em si, isso não seria possível. Abaixo há um exemplo do procedimento:



Tela 1: Após ler o DP em inglês, o participante aperta a barra de espaço 

Tela 2: Após ler a tradução em português, o participante aperta SIM  ou NÃO 

Tela 3: Após responder SIM ou NÃO, aparece uma tela com um asterisco e um som, indicando que o próximo DP em inglês irá aparecer.

Figura 9: Exemplo do procedimento da tarefa de avaliação de adequabilidade.

Os estímulos foram apresentados aleatoriamente. Ao todo, cada participante via 64 DPs e suas respectivas traduções. É importante frisar que todos os participantes viram os mesmos DPs.

Em relação à variável dependente número de respostas SIM, foi considerado o total de respostas SIM para cada condição. Como será visto em detalhes na próxima seção, para T1, a resposta NÃO era esperada; para os demais tipos de tradução, considerando-se que todas eram traduções possíveis, esperava-se que predominasse o número de respostas SIM, porém com possíveis diferenças entre as condições, em especial entre as traduções não ambíguas e as traduções ambíguas.

Com relação ao tempo de reação, este compreendeu o tempo em que o DP em inglês aparecia na tela (até o participante apertar a barra de espaço) e o tempo em que a tradução em português ficava na tela (até o participante apertar SIM ou NÃO).

O tipo de resposta e o tempo de reação foram computados e registrados no Excel.

9.3 Hipóteses e previsões do experimento

As hipóteses e previsões deste experimento estão relacionadas tanto ao tipo de resposta quanto ao tempo de reação.

O tempo de reação, conforme mencionado, foi dividido em dois momentos. Em relação a esse tempo, esperava-se que o tempo de leitura da estrutura em português fosse maior do que o tempo de leitura do DP em inglês, pois acreditava-se que seria nesta etapa que o tradutor analisaria a tradução, recuperaria mentalmente o DP em inglês e faria a comparação com a opção pensada antes de visualizar o DP em português.

Quanto ao tempo de leitura do DP em inglês, esperava-se que não houvesse diferença significativa entre as condições, uma vez que os DPs apresentavam o mesmo número de modificadores e a mesma estrutura em todos os tipos, não cabendo aqui, portanto, as hipóteses e previsões acerca do tipo e número de modificadores elencadas no capítulo 6.

No entanto, achou-se pertinente computar também o tempo de leitura do DP em inglês, porque este poderia ser informativo sobre uma possível dificuldade relativa a alguma instância experimental específica não imaginada na etapa de elaboração dos estímulos. Essa medida, contudo, acabou por se mostrar relevante quando da análise dos resultados do experimento, pois se verificou que, como não era possível voltar à tela que apresentava o DP em inglês, os participantes pareciam já fazer uma tradução mental nesse primeiro momento e depois, provavelmente, comparavam-na com a opção oferecida.

Considerou-se pertinente elencar juntas as hipóteses relativas ao tipo de resposta e ao tempo de reação até o participante marcar SIM ou NÃO, conforme abaixo:

T1 x T2, T3, T4, T5

Na primeira fase, a hipótese é a de que a diferença de posição do núcleo entre as duas línguas afeta a tradução de DPs complexos (já mencionada no capítulo 6). Para verificar essa hipótese, estabeleceu-se o contraste entre tradução incorreta (T1) e correta (T2, T3, T4 e T5). A previsão era a de que, se cientes da diferença de posição do núcleo entre o inglês e o português, os participantes iriam

identificar as traduções do tipo T1 como incorretas, selecionando a opção NÃO, e demorariam mais para marcá-las, uma vez que a tradução realizada mentalmente não coincidiria com aquela apresentada na tela. Haveria, portanto, um possível estranhamento quando os participantes se deparassem com uma tradução errada.

T2/T5 x T3/T4

Na segunda fase, uma das hipóteses é a de que a posição do adjetivo com relação ao núcleo (adjacente ou não adjacente) afeta a avaliação de adequação da tradução. Para verificar essa hipótese foram contrastadas a tradução com adjetivo adjacente e tradução com adjetivo não adjacente. Comparando as traduções T2/T5 com T3/T4 (tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo x tradução com adjetivo adjacente ao núcleo), a previsão era a de que os participantes aceitariam mais T3 e T4 como adequadas, devido à proximidade do adjetivo ao núcleo, sendo o tempo de reação, portanto, menor para esses dois tipos de tradução.

T2/T3 x T4/T5

Há também a hipótese de que a congruência do gênero do adjetivo com os elementos da estrutura (com o núcleo e substantivo do PP ou só com o núcleo) afeta a avaliação da adequabilidade da tradução. Para verificar isso, foram contrastadas a tradução com todos os elementos da estrutura com gênero congruente e a tradução com gênero do adjetivo congruente apenas com o núcleo. Comparando as traduções T2/T3 com T4/T5 (tradução com adjetivo congruente com o núcleo e o substantivo do PP x tradução com adjetivo congruente apenas com o núcleo), a expectativa era a de que os tradutores hesitariam mais quanto à adequação de T2/T3, já que a congruência do gênero do adjetivo com todos os outros elementos da estrutura poderia ser um elemento dificultador, uma vez que, no que tange exclusivamente ao aspecto morfológico, o adjetivo poderia potencialmente modificar qualquer um dos substantivos. Sendo assim, esperava-se que os participantes levassem mais tempo para marcar as traduções do tipo T2 e T3.

De modo a poder explorar de forma mais fina como os fatores morfossintáticos gênero e posição podem afetar as escolhas do tradutor, em especial quando se examina a potencial ambiguidade dos DPs traduzidos, outros contrastes foram considerados na análise realizada.

T2 x T3/T4/T5

Como um dos tipos de tradução era ambíguo, achou-se relevante também contrastar traduções ambíguas e não ambíguas. Comparando as traduções T2 com T3/T4/T5 (tradução ambígua e não ambígua, respectivamente), o objetivo foi verificar se, mesmo em uma tarefa com respostas rápidas, os participantes seriam sensíveis à ambiguidade das estruturas, marcariam mais SIM para as traduções não ambíguas e levariam menos tempo para escolher a resposta para as traduções não ambíguas.

T2 x T5

O contraste entre T2 (tradução ambígua com adjetivo não adjacente ao núcleo e congruente com o núcleo e substantivo do PP) e T5 (tradução não ambígua com adjetivo não adjacente ao núcleo e congruente apenas com o núcleo) foi considerado para avaliar, em separado, o efeito do fator gênero do adjetivo na desambiguação da estrutura. Comparando as traduções T2 e T5, a expectativa era a de que os participantes hesitariam menos quanto à adequação de T5, uma vez que a diferença de gênero entre os modificadores seria um fator decisivo na desambiguação da estrutura. Dessa forma, a expectativa era a de que os participantes, além de marcarem mais respostas SIM para T5, também fossem levar menos tempo ao marcar essa opção.

T4 x T5

Analizou-se o contraste entre T4 (tradução com adjetivo congruente com o núcleo e adjacente ao mesmo) x T5 (tradução com adjetivo congruente com o núcleo e não adjacente ao mesmo), no sentido de verificar se a posição do adjetivo teria relevância ou não quando a estrutura tivesse sua potencial ambiguidade desfeita pelo gênero do adjetivo.

Com relação a esse contraste, a previsão era a de que os tradutores achassem mais adequadas as traduções de T4, uma vez que, nesse tipo de tradução, os adjetivos, que sempre concordam em gênero com o núcleo, aparecem logo depois dele (*fantastic summer night* “noite fantástica de verão”). Tal previsão baseia-se nos resultados do estudo de questionário, em que se verificou a preferência por traduções do tipo Núcleo + Adj. + PP em vez de Núcleo + PP +

Adj.¹⁴⁵. Assim, a expectativa era a de que o tempo de reação fosse maior para T5, devido a um possível estranhamento inicial causado pelo maior distanciamento do adjetivo com relação ao núcleo.

9.4 Resultados

Tempo de leitura/análise do DP em inglês x Tempo de leitura/análise da tradução

Comparando o tempo em que os DPs permaneciam na tela com o tempo em que as traduções eram apresentadas até os participantes marcarem SIM ou NÃO, como era esperado, verificou-se que, em geral, os participantes deixavam a tradução mais tempo na tela do que o DP em inglês.

Nenhum item experimental parece ter gerado dificuldade particular, o que era esperado, uma vez que todos eram do mesmo tipo e que houve bastante cuidado na seleção dos DPs.

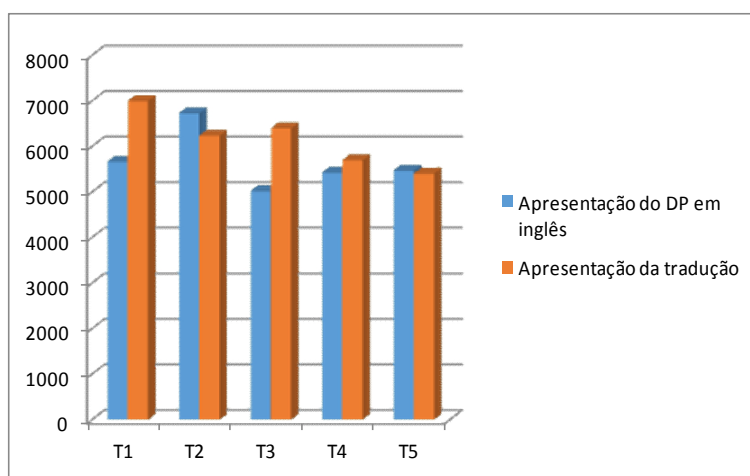


Gráfico 7: Tempo de leitura/análise do DP em inglês x Tempo de leitura/análise da tradução.

Tempo de leitura/análise do DP em inglês

Conforme mencionado acima, optou-se por analisar o tempo de leitura do DP em inglês em função de se ter observado que alguns participantes pareciam demorar um pouco na leitura do DP em inglês, possivelmente em função de

¹⁴⁵ Deve-se ressaltar, no entanto, que o gênero do núcleo e dos modificadores não foi controlado no estudo de questionário.

saberem que não poderiam retomar a tela em que o sintagma aparecia quando da apresentação da estrutura traduzida. Supôs-se que o tradutor poderia vir a gerar mentalmente sua própria opção de tradução (antes de ver o DP traduzido na tela seguinte). Dependendo da composição dos elementos do DP, caso este permitisse, por exemplo, a geração de uma tradução ambígua em português (como no caso de *blue chair cushion* => almofada da cadeira azul (vs. almofada azul da cadeira) – (T2) ou *strict immigration law* => lei de imigração rígida (vs. lei rígida de imigração) – (T3), talvez este fator afetasse o tempo que o participante levava para apertar a barra de espaço de modo a passar para a tela com a tradução. Em casos como esse, a potencial ambiguidade da tradução poderia ser percebida (e antecipada) pelo tradutor, gerando, portanto, um aumento no tempo de reação em comparação ao observado para a leitura de outros DPs em inglês.

Se os tempos relativos à leitura em inglês para os DPs em T2 e T3 (que podem potencialmente gerar traduções ambíguas) forem comparados com os tempos relativos à leitura em inglês para os DPs em T4 e T5 (que não podem gerar traduções ambíguas, pois o adjetivo em inglês, ao ser traduzido, tem o gênero compatível apenas com o núcleo), têm-se os seguintes valores 5878,65 ms x 5452,42 ms. Submetendo a análise ao teste t de Student, verificou-se que o contraste não foi significativo (T2 e T3 x T4 e T5, $p = 0,0720$).

Chama, contudo, particularmente a atenção o tempo da leitura para os DPs em inglês de T2. Ao examinar as estruturas, verificou-se que o adjetivo usado nos itens experimentais além de, ao ser traduzido, poder se aplicar aos dois substantivos por conta do gênero, também em termos semânticos se aplica com igual plausibilidade aos dois Ns (*blue chair cushion* => almofada da cadeira azul; *expensive hotel room* => quarto de hotel caro; *grey boot sole* => sola da bota cinza; *black car seat* => assento do carro preto; *new leather coat* => casaco de couro novo e *dry winter weather* => tempo de inverno seco). Isso talvez explique por que os tradutores levaram mais tempo examinando esses DPs em inglês em T2 do que nas demais opções.

Ao se comparar o tempo de leitura do DP em inglês em T2 com o tempo de leitura do DP em inglês nas demais condições, verificou-se, por meio do teste t de Student, que todos os contrastes são estatisticamente significativos (T2 x T3, $p = 0,0020$; T2 x T4, $p = 0,0093$; T2 x T5, $p = 0,0031$).

No caso dos DPs em T3, embora a tradução do adjetivo do inglês seja um adjetivo em português compatível em gênero com os dois substantivos, a plausibilidade do adjetivo, em termos semânticos, é maior com um dos Ns, no caso o N do núcleo (*free trade agreement* => **acordo** de comércio **livre**; *old mining company* => **empresa** de mineração **antiga**; *open house door* => **porta** da casa **aberta**; *heavy winter coat* => **casaco** de inverno **pesado**; *entire bay area* => **área** da baía **inteira**; *strict immigration law* => **lei** de imigração **rígida**).

Em trabalhos futuros, um ponto relevante a examinar é quanto, de fato, esse tipo de fator semântico pode influenciar na segmentação do DP em inglês e na respectiva tradução.

Tempo de leitura/análise da tradução do DP

Quanto ao tempo em que a tradução em português permanecia na tela, na primeira análise do experimento, em que foram contrastadas a tradução incorreta (T1) e a tradução correta (T2, T3, T4 e T5), verificou-se que a média de tempo de leitura da tradução incorreta (7004,56 ms) foi maior do que o da tradução correta (5939,34 ms).

A amostra foi submetida ao teste t de Student e não houve diferença significativa entre as variáveis examinadas ($p = 0,1445$).

Os tempos relativos a cada tipo de tradução na segunda análise do experimento estão indicados no gráfico abaixo. Como se pode observar, a maior média de tempo de leitura da tradução foi registrada para a tradução com adjetivo adjacente ao núcleo e gênero congruente com o núcleo e o substantivo inserido no PP (T3) (6403,04 ms). Já a menor média de tempo (5409,14 ms) foi da tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo e gênero congruente apenas com o núcleo (T5)

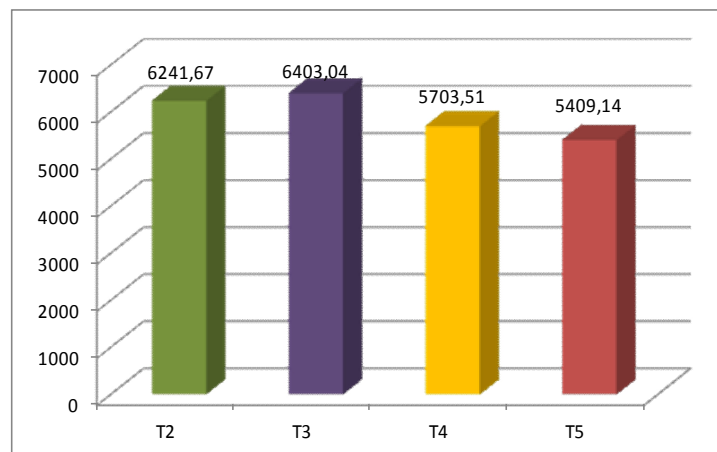


Gráfico 8: Média de tempo (ms) de leitura da tradução correta em português.

Os dados foram submetidos ao teste ANOVA e não foi verificado efeito principal das variáveis posição e gênero, tampouco efeito de interação. A comparação aos pares, realizada por meio do teste de Tukey, também não indicou valor significativo para nenhum contraste entre as condições experimentais.

Para verificar se houve algum efeito de ambiguidade da tradução, analisou-se, por meio do teste t de Student, o contraste entre tradução ambígua (T2) e não ambígua (T3, T4, e T5). Embora o tempo médio da tradução ambígua (6241,67 ms) tenha sido superior ao da tradução não ambígua (5838,56 ms), o resultado do teste t de Student não indicou ser significativa essa diferença de tempos ($p = 0,2270$).

Total de respostas SIM

Na primeira análise do experimento, foi verificado o contraste entre tradução incorreta (T1) e tradução correta (T2, T3, T4 e T5). O gráfico abaixo mostra a média de respostas SIM para o contraste estabelecido:

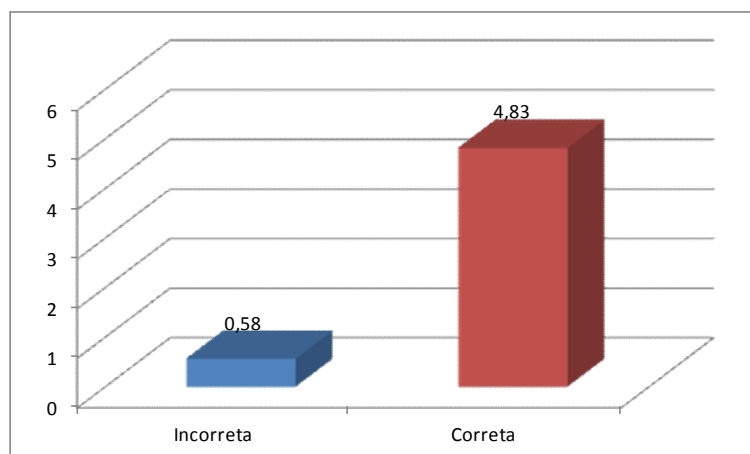


Gráfico 9: Média de respostas SIM para a tradução incorreta (T1) x tradução correta (T2, T3, T4 e T5) (máximo escore = 6).

A amostra foi submetida ao teste de Wilcoxon. Na comparação entre tradução incorreta e tradução correta, houve diferença significativa ($W = 351$; $p = 0,000008305$).

Em seguida, foram analisados os contrastes que tinham como objetivo verificar a potencial ambiguidade, a organização estrutural e os elementos de desambiguação considerados pelos participantes.

Na comparação entre tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo (T2 e T5) e tradução com adjetivo adjacente ao núcleo (T3 e T4), houve diferença significativa ($W = 187,5$; $p = 0,0476$). O gráfico 10, abaixo, mostra as médias dos tipos de tradução com adjetivo não adjacente x adjacente:

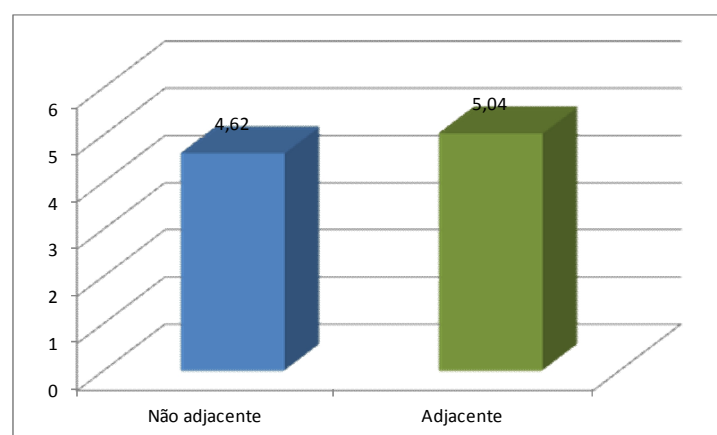


Gráfico 10: Média de respostas SIM para a tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo (T2 e T5) x tradução com adjetivo adjacente ao núcleo (T3 e T4) (máximo escore = 6).

Na comparação entre tradução com adjetivo congruente com o núcleo e o substantivo do PP (T2 e T3) e tradução com adjetivo congruente apenas com o núcleo (T4 e T5), houve diferença significativa ($W = 265,5$; $p = 0,0001$).

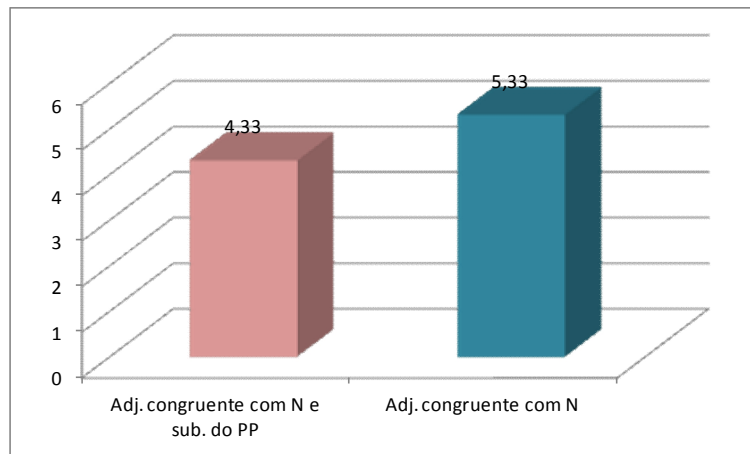


Gráfico 11: Média de respostas SIM para a tradução com adjetivo congruente com N e substantivo do PP (T2 e T3) x tradução com adjetivo congruente com N (T4 e T5) (máximo escore = 6).

O contraste entre tradução ambígua (T2) e tradução não ambígua (T3, T4 e T5), revelou diferença significativa ($W = 256,5$; $p = 0,0023$). O gráfico 12 mostra o contraste entre a tradução ambígua e as traduções não ambíguas:

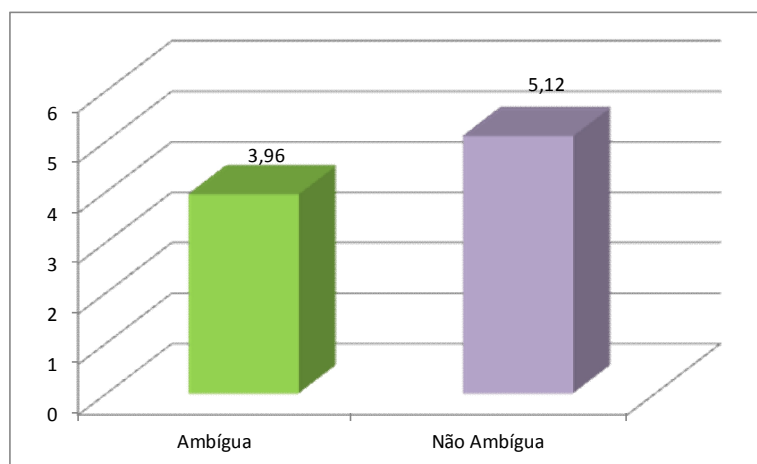


Gráfico 12: Média de respostas SIM para a tradução ambígua (T2) x tradução não ambígua (T3, T4 e T5) (máximo escore = 6).

Na comparação entre tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo (T2), que é uma tradução ambígua, e tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo (T5), que é não ambígua, houve diferença significativa ($W = 166$; $p = 0,000455$).

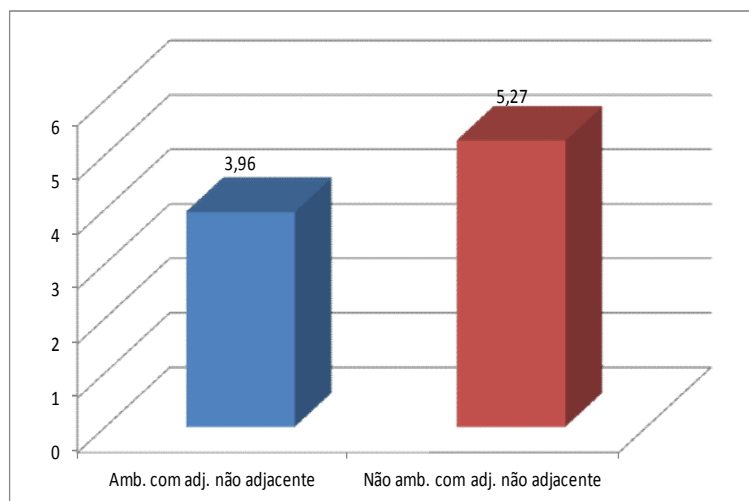


Gráfico 13: Média de respostas SIM para a tradução com adjetivo não adjacente (ambígua) (T2) x tradução com adjetivo não adjacente (não ambígua) (T5).

Por fim, na comparação entre a tradução com adjetivo adjacente ao núcleo (T4) e a tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo (T5), não houve diferença significativa.

9.5

Discussão dos resultados

Tempo de reação

Conforme observado acima, como os DPs em inglês foram construídos de modo a gerar os tipos de tradução em que se pudessem manipular os fatores de gênero e posição dos adjetivos, algumas traduções poderiam ser ambíguas (no caso de T2 e T3), dada a congruência do gênero do adjetivo com o núcleo e o substantivo do PP, e outras não (como T4 e T5), justamente por causa da congruência do gênero do adjetivo apenas com o núcleo da estrutura.

Considerou-se, inicialmente, que a potencial ambiguidade de T2 e T3 (x T4 e T5) poderia afetar o tempo de leitura do DP em inglês. No entanto, ao se examinarem separadamente os tempos dos DPs em inglês em todas as condições, verificou-se claramente que o DP em inglês usado para gerar a tradução T2 foi o responsável pelos maiores tempos de leitura. O contraste entre T2 e todas as demais condições foi significativo.

Com relação ao contraste entre T2 e T3, conforme já observado, fatores de ordem semântica parecem ter um papel importante. Enquanto, no caso de T2, o adjetivo, além de congruente em gênero com o núcleo e com o substantivo do PP, é também semanticamente compatível com ambos, em T3, apesar da congruência do adjetivo com o núcleo e com o outro modificador, o adjetivo parece ser mais compatível, do ponto de vista semântico, com o núcleo. Assim, apesar de haver uma possível ambiguidade estrutural em T2 e T3, fatores de ordem semântica parecem atuar, podendo a tradução “mental” do DP em inglês em T2 também ser ambígua do ponto de vista semântico.

Já com relação aos contrastes entre T2 x T4 e T2 x T5, a interpretação mais plausível é a de que o gênero do adjetivo é um fator importante que é levado em consideração na desambiguação da estrutura.

Quanto ao tempo de permanência na tela da tradução em português, na primeira análise do experimento, observou-se que o tempo da tradução incorreta foi maior do que o da tradução correta, corroborando o previsto. Isso pode se dever ao fato de a tradução feita mentalmente não coincidir com a resposta mostrada na tela.

Na segunda análise do experimento, não houve efeito principal ou de interação das variáveis independentes. Em relação à variável posição do adjetivo, adjacência ao núcleo não parece ser um fator suficiente para que esses tipos de tradução sejam aceitos mais rapidamente. No que tange à variável gênero do adjetivo, uma análise posterior com o teste t de Student, na qual apenas foi examinado o contraste entre T2 e T3 (tradução com adjetivo com gênero congruente com o núcleo e o substantivo do PP) x T4 e T5 (tradução com gênero do adjetivo congruente apenas com o núcleo), indicou um efeito marginalmente significativo ($p = 0,050219$), o que de algum modo aponta para um maior peso deste fator em relação à posição. A diferença de gênero entre os modificadores parece ser elemento suficiente para evitar qualquer tipo de ambiguidade, sobrepondo-se, portanto, à questão de ordenação entre os modificadores nesse caso. Uma ampliação do número de itens testados bem como o de participantes poderia vir a prover evidências mais robustas nesta direção.

Ainda com relação ao tempo de leitura da tradução do DP em português na segunda análise do experimento, viu-se que não foram obtidas diferenças significativas entre as condições na comparação aos pares. Até mesmo o contraste

entre o tempo de leitura da tradução ambígua x não ambígua não foi significativo, embora os tempos tenham sido na direção esperada, com tempos maiores para a leitura da tradução ambígua (6241,67 ms) em comparação ao tempo de leitura da tradução não ambígua (5838,56 ms).

Tipo de resposta

Quanto ao tipo de resposta por tipo de tradução, foram significativas as diferenças entre o total de respostas SIM no contraste entre a tradução incorreta (T1) x tradução correta (T2, T3, T4 e T5). A tradução correta obteve média muito mais alta, o que indica que a maioria dos participantes considerou inadequada a tradução incorreta (marcando NÃO) e não teve dificuldade em identificar o núcleo da estrutura, evidenciando, portanto, que a maioria tem consciência da diferença de ordenação entre os núcleos dos DPs em inglês e português. Logo, a hipótese de que a diferença de posição do núcleo entre as duas línguas afeta a tradução de DPs complexos foi confirmada.

Conforme o previsto, na segunda análise do experimento, a comparação entre tradução com adjetivo não adjacente ao núcleo (T2 e T5) e tradução com adjetivo adjacente ao núcleo (T3 e T4) se mostrou significativa, e os participantes marcaram mais T3 e T4 como adequadas (ou seja, marcaram mais SIM para essas condições), o que pode indicar que a proximidade do adjetivo ao núcleo pode ser um facilitador na avaliação de adequação, o que confirmaria a hipótese de que a posição do adjetivo afeta a avaliação de adequabilidade da tradução.

Observe-se, contudo, que esse resultado precisa ser visto com certa cautela, dado que o número menor de respostas SIM para adjetivo não adjacente pode ter sido determinado pelos valores associados a T2 (tradução ambígua), que apresentou valores menores do que as demais traduções.

Na comparação entre tradução com adjetivo congruente com o núcleo e o substantivo do PP (T2 e T3) e tradução com adjetivo congruente apenas com o núcleo (T4 e T5), houve diferença significativa, o que sugere que os participantes possam ter considerado o fator da congruência do gênero como relevante na organização da tradução, o que confirmaria a hipótese de que congruência do gênero do adjetivo com os elementos da estrutura afeta a avaliação da adequabilidade da tradução. Os participantes marcaram mais SIM para as

traduções do tipo T4 e T5, conforme o esperado. Isso pode ser um indício de que os modificadores de gêneros diferentes deixam mais explícita a relação de modificação entre os termos.

Aqui também se poderia, em princípio, pontuar que, assim como no caso da variável gênero, os resultados desse contraste podem ter sido influenciados pelos valores de T2. No entanto, observa-se que a média de respostas SIM para T3 foi a segunda menor.

No contraste entre as traduções ambíguas (T2) e as não ambíguas (T3, T4 e T5), também se observou diferença significativa, o que comprovaria a sensibilidade à ambiguidade das estruturas e indicaria que os participantes aceitaram como mais adequadas as traduções não ambíguas, podendo ser um indício de que levavam em conta a estratégia de facilitação para o público leitor, ou seja, a produção de estruturas menos custosas. Além disso, sendo o tradutor um falante nativo do português, a estrutura também seria menos custosa para ele.

Na comparação entre T2 (ambígua) e T5 (não ambígua), com maior número de respostas SIM para T5, a diferença de gênero entre os modificadores, fundamental para a desambiguação da estrutura, parece ter sido um fator considerado pelos participantes como importante, confirmando, portanto, a expectativa anunciada anteriormente.

Diferentemente do previsto, não houve diferença significativa entre T4 e T5, em que as traduções apresentam o contraste de gênero entre os modificadores, mas diferem quanto à posição do modificador adjetivo (adjacente ou não ao núcleo). Provavelmente, o fato de a diferença de gênero entre os modificadores impedir uma possível ambiguidade seja suficiente para que os participantes aceitem ambos os tipos como traduções adequadas. Talvez essa questão estilística pudesse ser percebida com mais facilidade em experimentos que eliciassem a produção.

Cabe observar que os participantes podem não ter levado em consideração apenas questões sintáticas (mais relacionadas à ordenação) na avaliação da adequação ou não das traduções, mas também questões semânticas e vocabulares. Dessa forma, ainda que o foco da pesquisa tenha sido o aspecto mais procedimental da tradução, este experimento evidencia que fatores de ordem semântica devem ser considerados em trabalhos futuros. Por exemplo, a questão

da plausibilidade semântica do adjetivo em relação aos elementos nominais do DP no processo de *parsing* dessa estrutura é um aspecto a ser explorado.

9.6 Síntese

A tarefa de avaliação de adequabilidade aplicada a tradutores novatos possibilitou avaliar uma série de fatores relativos à ordenação de núcleos e modificadores em DPs em inglês e suas respectivas traduções para o português, à sensibilidade ou não a estruturas potencialmente ambíguas em inglês e português e à manipulação do gênero e à organização dos modificadores nas traduções.

Novamente, o comportamento dos tradutores novatos observado nesta atividade se mostrou compatível com o desempenho dos tradutores experientes, reportado no capítulo 7, e com o desempenho do outro grupo de tradutores novatos, reportado no capítulo 8, quanto à identificação correta do núcleo.

Como os participantes, em sua grande maioria, rejeitaram a tradução incorreta como sendo adequada, é possível afirmar que não houve dificuldade com relação à identificação do núcleo da estrutura. Os resultados não proveem evidências para um possível efeito de *garden-path*, decorrente da incorreta identificação do núcleo. Para identificar esse tipo de efeito, talvez fosse necessária uma metodologia que utilizasse experimento de leitura automonitorada ou de rastreamento ocular na leitura dos DPs em inglês.

Ainda que a questão da ordenação de modificadores e manipulação do gênero dos mesmos tenha de ser mais bem explorada, os resultados parecem sugerir que esses dois fatores têm influência na escolha da resposta e também no tempo de reação.

Quanto à posição do núcleo, o fato de os participantes terem marcado mais SIM para a tradução com adjetivo adjacente ao núcleo (com todas as ressalvas feitas com relação a T2) pode indicar uma tentativa de evitar uma possível ambiguidade e corrobora a preferência estrutural observada no estudo de questionário (N + Adj. + PP em vez de N + Adj. + PP), mostrado no capítulo 8.

Quanto à congruência de gênero, o fato de haver o maior número de respostas SIM para as traduções em que o gênero do adjetivo era congruente apenas com o núcleo (e não com todos os elementos do sintagma) parece sugerir que a congruência do gênero do adjetivo com o núcleo, independentemente da

posição do adjetivo (se adjacente ao núcleo ou não) já é elemento suficiente para se avaliar a tradução como adequada, sobrepondo-se, portanto, à questão da posição do adjetivo. Além disso, a diferença de gênero entre os modificadores evita possíveis ambiguidades, o que parece ser um fator extremamente importante na avaliação de adequação por parte dos participantes, daí a maior rejeição às traduções ambíguas, revelando, portanto, uma tentativa de minimização de custo tanto para o participante (um tradutor) quanto para um potencial público leitor.

O fato de os tradutores terem rejeitado mais as traduções ambíguas corrobora tudo o que foi mencionado acima e deixa bastante claro que os participantes tentavam evitar traduções que fossem mais custosas tanto para eles quanto para um público leitor em potencial. As traduções ambíguas possivelmente necessitariam de reanálise e reorganização, o que, por conseguinte, acarretaria mais custo.

Por fim, é possível dizer que o tipo de tarefa aqui proposto pode ter levado os participantes a estrategicamente adotarem um procedimento similar ao de *prospective thinking* (pensamento prospectivo), descrito por Asadi e Séguinot (2005) e mencionado no capítulo 2, que consiste em traduzir mentalmente um texto antes de digitá-lo. Na atividade em questão, os participantes tendiam a fazer uma tradução mental antes de visualizar a tradução proposta.

Apresentadas as atividades experimentais da pesquisa, acredita-se que já haja elementos para se caracterizar um modelo do processo tradutório de cunho psicolinguístico. No próximo capítulo será apresentada a sistematização de um modelo que tentará incorporar a noção de custo associado ao processo tradutório dos DPs.